

Igrejinha abandonada

Prefeitos das quadras vizinhas à capela projetada por Oscar Niemeyer protestam contra o descaso do governo com os monumentos históricos da cidade. Lixo e mato são os principais problemas do local

Fotos: Gustavo Moreno/CB/D.A Press

MARIANA LABOSSIÈRE

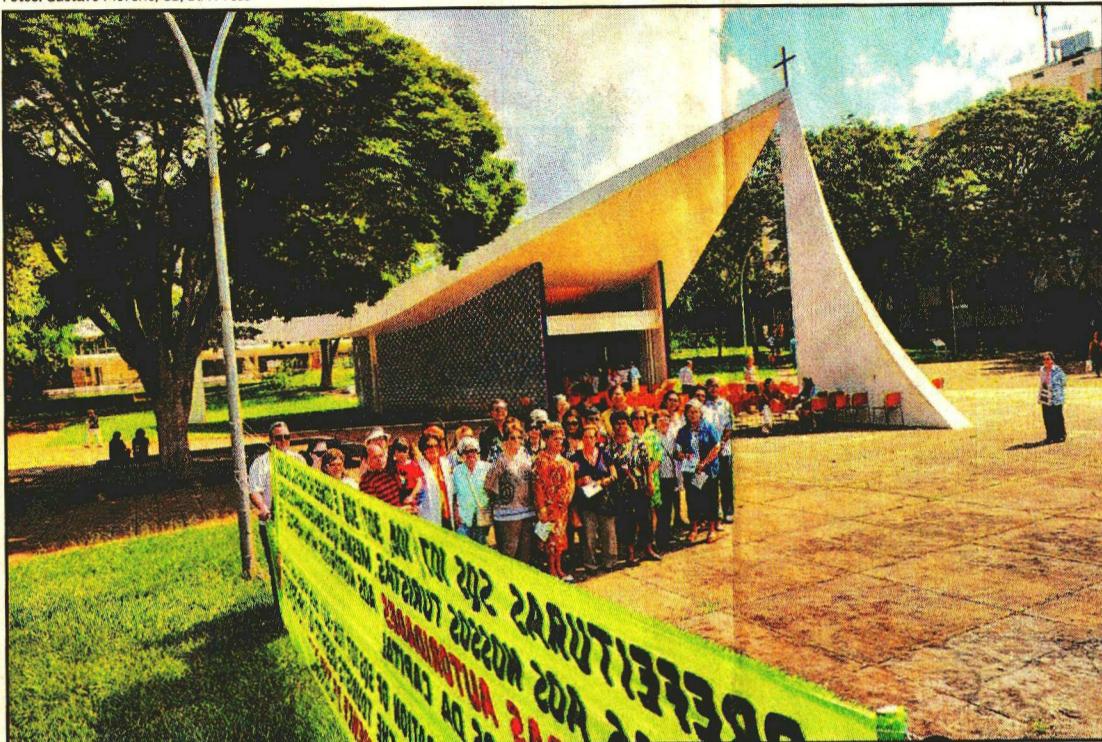
Falta de coleta de lixo, mato alto e presença de moradores de rua. Esse é o cenário encontrado pelo turista em um dos cartões-postais da capital da República: a Igrejinha Nossa Senhora de Fátima, na 307/308 Sul. Segundo moradores da vizinhança, a manutenção da edificação e o policiamento na área também deixam a desejar. O pacote de problemas foi alvo da manifestação de prefeitos das quadras 107, 108, 307 e 308 Sul na manhã de ontem. O grupo reclama do descaso do governo com relação aos monumentos históricos da cidade e reivindica a criação de uma política integrada para cuidar deles. Cerca de 30 pessoas que assistiram à primeira missa de domingo se juntaram ao protesto. Duas faixas relatando os problemas, em português e inglês, foram afixadas em frente à Igrejinha.

Prefeita da 308 Sul, Solange Madeira é enfática ao afirmar que os brasilienses não podem esperar até a Copa do Mundo de 2014 para que providências sejam tomadas. "A frequência de turistas aqui é muito grande e o nosso patrimônio não tem sido preservado. Olha a imagem que estamos passando. Há 15 anos estamos pleiteando uma atitude do GDF. Algo tem que ser feito, pois a situação é vergonhosa. Os monumentos estão verdadeiramente abandonados", ela reclama.

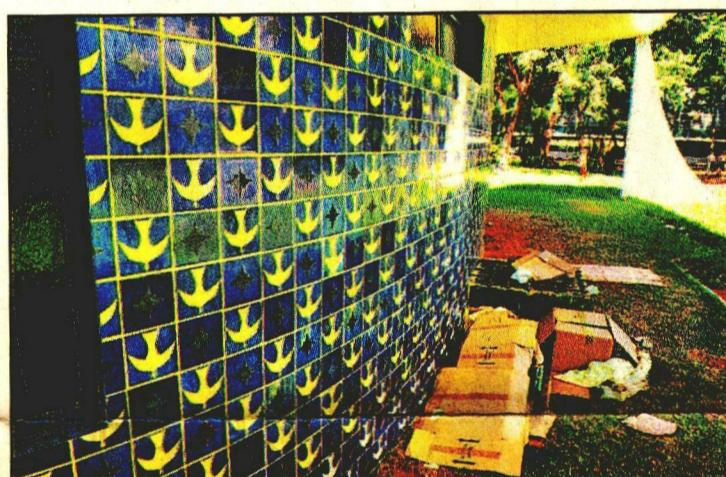
Solange ressalta a presença de lixeiras quebradas, sujeira, formigueiros e indigentes. "Hoje (ontem) recebi um e-mail de um morador do Recanto das Emas prontificando-se a ajudar na roçagem da grama aqui da frente, em trabalho voluntário. É tão absurdo. Temos a contrapartida de uma pessoa querendo dar solução ao fato, mas não do governo, que é o responsável por isso", acrescenta. O grupo vai tentar entregar um abaixo-assinado ao governador do DF, Agnaldo Queiroz.

O guia de turismo Juan Carlos Bravo Barberý, que na manhã de ontem levou um grupo de Curitiba e da Polônia para visitar o local, confirma as informações de Solange e vai além: "Na Catedral, na Praça dos Três Poderes, a situação é parecida. O turista já chega com medo, com má impressão da cidade. É muita sujeira, muito mendigo". "A cidade realmente está precisando de uma arrumação, afinal é a capital do Brasil", reforça Tamar Christmann, advogada curitibana que estava no grupo levado por Barberý.

Os prefeitos alertam para o desrespeito das autoridades com relação ao Decreto nº 30.303, de 27 de abril de 2009, que dispõe sobre o tombamento da área. Todos os aspectos habitacionais,



Manifestantes fincaram faixas com reclamações escritas em português e inglês: de olho nos turistas



Ao lado dos famosos azulejos de Athos Bulcão, o lixo acumulado

História

A Igrejinha foi o primeiro templo em alvenaria erguido em Brasília, inaugurado em 28 de maio de 1958. A capela foi projetada por Oscar Niemeyer e sua arquitetura faz referência a um chapéu de freira. No interior e na fachada encontram-se azulejos de Athos Bulcão. Os afrescos originais, com bandeirolas e anjos, eram de Alfredo Volpi. Os atuais são de Galeno.

Preservação

Essas quadras da Asa Sul representam a Unidade de Vizinhança nº 1. O quadrilátero, que ainda preserva a conceção original de Lucio Costa, foi tombado pelo GDF em abril de 2009, por meio do Decreto nº 30.303.

culturais, educacionais, paisagísticos e de lazer imaginados à época da construção da cidade, implantados no espaço, deveriam ser preservados.

Descrença

Há 18 anos à frente da prefeitura da 107 Sul, Nancy Barreto está indignada com a situação dos monumentos históricos. "Eu vi Brasília ser inaugurada e hoje percebo que a ideia inicial foi desvirtuada. Revitalizar não é diferenciar. Mas, hoje, é só o que observamos acontecer, tudo fora do lugar. É triste, a gente sofre com isso", comenta. "Antes, aqui era florido, mas tiraram o jardineiro em 2008. Outra coisa que precisa é de policiamento permanente, assim as portas da Igrejinha poderiam ficar abertas. Mas não dá. Em certa ocasião, a cruz da igreja foi achada em um dos canteiros aqui na frente."

Os prefeitos acreditam ser necessário um trabalho integrado entre os órgãos do governo para resolver a questão. "Se isso não

acontecer, não tem solução", justifica a prefeita da 308 Sul, Solange Madeira. "Cobramos, por exemplo, um convênio com faculdades de turismo para que universitários fiquem nas imediações, capacitados para informar o turista sobre o local, como acontece fora do Brasil. Pleiteamos ainda material gráfico para esses visitantes, porque quando eles vêm, eu tenho que oferecer o jornal da quadra para se informarem."

Providências

No último 3 de março, os prefeitos das quatro quadras foram ao encontro do administrador de Brasília. Eles afirmam ter entregado, na ocasião, um ofício com nove itens para Messias de Souza, solicitando providências. "Não tivemos resposta dele. Além disso, ele se propôs a visitar a área e não veio. Ainda estamos esperando. Infelizmente, como sempre, é só retórica", diz o prefeito da 108 Sul, Sandoval Cervo. Ele relata ter sido procurado, na semana passada, por um morador que se revoltou ao ver roupas estendidas sobre a placa que traz o nome da Igrejinha.

Procurada, a Administração de Brasília informou, por meio da assessoria de imprensa, que contatou o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) do DF e a Secretaria de Ação Social. Acrescentou que Messias de Souza visitou a área e pediu a colaboração da comunidade para que não dessem comida e dinheiro aos moradores de rua. Uma operação de limpeza da cidade está programada para hoje e inclui uma visita à Igrejinha da 307/308 Sul. Cerca de 200 homens vão atuar em diversos pontos do DF.